

Cidades.

Aquaviário em operação em 2015

O sistema aquaviário da Grande Vitória deve entrar em operação no segundo semestre de 2015. Todos os dias haverá viagens entre Vitória, Vila Velha e Cariacica. *Página 7*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

PRAZO DESCUMPRIDO 8 CIDADES TÊM LIXÃO

Destinação correta do lixo ainda é um desafio no Estado

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

O prazo para os municípios fecharem os lixões e darem ao lixo a destinação ambientalmente correta, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, acabou no último sábado. Mas, dos 78 municípios capixabas, oito ainda têm lixão e 22 não conseguiram atender a todas as determinações da Lei Federal nº 12.305, de 2010, que instituiu a política, de acordo com o Ministério Público Estadual (MPES).

Carência de conhecimento técnico e altos custos para adequação são as principais justificativas dos municípios, que têm que se adequar até dezembro deste ano. Aquele que não conseguir pode ter suspensa a captação de recursos federais.

De acordo com o MPES, 56 municípios já conseguem enviar o lixo doméstico para aterros sanitários, que são áreas devidamente licenciadas, legalizadas e preparadas para receber resíduos sólidos com um menor impacto ambiental.

“Mas, além da coleta, transporte e destinação adequada, deve haver incentivo ao tratamento de resíduos, como a reciclagem. Só deve ir para o aterro sanitário o material para o qual já foram esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação”, explica a promotora Isabela Cordeiro.

São ações como as citadas por ela que formam os Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, que deveriam ter sido apresentados no ano passado, diz o presidente da Associação dos Municípios (Amunes), Dalton Perim. “A exem-

plo do que acontece em todo o Brasil, os municípios sentiram no orçamento o peso da nova política”, afirma.

CUSTOS

Só para se ter uma ideia, Cariacica, Vila Velha, Serra e Vitória pagam juntos pela coleta, transporte e destinação final adequada do lixo doméstico, em torno de R\$ 8,176 milhões por mês, para um total de 45.289 toneladas. São mais de R\$ 98 milhões por ano, de acordo com as prefeituras.

O que justifica os altos custos, segundo Perim, é que só há cinco aterros sanitários no Estado e eles são privados. Em contrapartida, somente na Grande Vitória, onde não há mais lixões, são produzidas 543.468 toneladas de lixo doméstico por ano, segundo as prefeituras. Já no interior, Apicacá, Divinópolis, São Lourenço, Irupui, Itapemirim, Iúna, Marataízes, São Mateus e Vila Pavão ainda usam lixões.

CARÊNCIA

Outra dificuldade é a carência de profissionais técnicos qualificados para elaborar o plano de gerenciamento, como engenheiros civis e ambientais. Apesar disso, Guarapari, Piúma, Anchieta e Viana conseguiram concluir o plano.

Conforme prevê um Termo de Compromisso Ambiental firmado em 2012 entre o MPES e a Amunes o novo prazo para a entrega dos planos municipais se encerra em dezembro. Os que não conseguirem, ficarão inabilitados para captar recursos nas áreas de esgotamento sanitário, abastecimento de água, entre outros.



RICARDO MEDEIROS

Contribuir para um mundo mais limpo é a intenção de Manoel Messias ao cuidar da coleta seletiva em condomínio

NÚMEROS

R\$ 8,1 milhões

Custo mensal com coleta, transporte e destinação do lixo em Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica

45,2 toneladas

Volume de lixo doméstico produzido mensalmente em Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica

Coleta seletiva faz parte da rotina de 52 famílias em condomínio

Se para alguns ainda é difícil separar lixo seco e molhado para participar da coleta seletiva que já acontece em vários pontos da Grande Vitória, e é uma das principais exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos, para outros como Manoel Messias, contribuir para um mundo mais limpo já é rotina.

E isso não é privilégio do Seu Manoel, como é conhecido carinhosamente pelos amigos. Para as 52 famílias que residem no Condomínio Vista Mar, no bairro Barro Vermelho, Vitória, do qual ele é encar-

regado, a coleta seletiva já faz parte do dia a dia. Até crianças separam o lixo seco do molhado.

“Aqui todo mundo participa mesmo. Nas caixas coletoras o recolhimento é feito pelo menos duas vezes por semana. Contribuímos para a reciclagem do lixo porque queremos preservar a natureza. E isso só é possível se o lixo for para o lugar certo”, conclui, animado.

Para o secretário de Serviços de Vitória, Fernando Rocha, esse apoio da população é importante. “Com a coleta seletiva, é possível

transformar o lixo em receita para melhorar a qualidade de vida de todos nós, por isso o apoio é fundamental”, afirma.

Para o presidente do Sindicato Patronal dos Condomínios (Sipces), Cyro Bach Monteiro, os municípios ainda precisam estabelecer regras, como dias de coleta para lixo seco e molhado, por exemplo. “Hoje, as pessoas estão muito preocupadas com o cuidado com o meio ambiente, diante das consequências da má administração do lixo durante anos”, ressalta.

REPORTAGEM ESPECIAL

COLETA SELETIVA

Obediência à lei vai fazer lixo virar dinheiro na mão do catador

RICARDO MEDEIROS

Para os aterros sanitários vai apenas o material que não tem chance de reciclagem

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída desde 2010, por meio da Lei Federal Nº 12.305, só devem ser enviados para os aterros sanitários os rejeitos, ou seja, os resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação, não apresentem outra possibilidade a não ser o descarte. Com isso, a lei visa incentivar a coleta seletiva. Hoje, Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica produzem mensalmente 45.289 toneladas de lixo doméstico.

“A nova política transforma o olhar sobre o resíduo, reconhecendo-o como um bem econômico que promove a cidadania pela inclusão social, pois o reaproveitamento do lixo gera renda para muitas famílias que sobrevivem da reciclagem”, explica a promotora do Ministério Público Estadual Isabela Cordeiro de Deus.

EXPERIÊNCIA

É o caso da catadora Maria dos Santos Moraes, que já passou dos 60, mas sempre com muito bom



Benedita Couto e Maria dos Santos Moraes fazem parte da associação e esperam que a situação melhore com as mudanças propostas



humor, dá duro na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis (Amariv), em Vitória, de onde tira seu sustento e contribui para a preservação do meio ambiente.

A presidente da associação, Ana Lucia Oliveira dos Santos, que acompanha de perto essa história e de mais 23 catadores, está esperançosa com a nova lei. “Há mulheres que sustentam uma casa inteira. Quanto mais material para reciclagem, melhor será a vida dessas pessoas”, conclui a presidente da associação.

DA COLETA AO ATERRO

Lei Nº 12.305, de agosto de 2010

▼ O que faz:

Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que dá as diretrizes para a gestão integrada e o gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo os perigosos, ou seja, lixo doméstico, lixo hospitalar e outros

▼ Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos:

Conjunto de ações para

coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final para aterros sanitários dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, elaborado pelo município

▼ Aterros sanitários

Áreas devidamente licenciadas e legalizadas preparadas para receberem resíduos sólidos com o menos impacto possível no meio ambiente

▼ No Estado

Dos 78 municípios do Estado, 47 já fazem a destinação correta, mas nem todos estão com o plano concluído. Vinte e dois municípios não conseguiram a destinação correta para o lixo

▼ Lixões

Ainda existem Apicá, Divino São Lourenço, Irupi, Itapemirim, Iúna, Marataízes, São Mateus e Vila Pavão.

Custo mensal do lixo

▼ Vitória

R\$ 2.215.000,00, para 10,2 mil toneladas

▼ Cariacica

R\$ 1.653.000,00, para 11.089 toneladas

▼ Serra

R\$ 2.308.000,00, para 12 mil toneladas

▼ Vila Velha:

R\$ 2.000.000,00
12 mil toneladas

Fontes: Ministério Público Estadual, Amunes e prefeituras